

- 01.** a) Os escultores gregos tinham uma preocupação particular com o equilíbrio e a perfeição idealizada do corpo humano. Harmonia, proporção e simetria compunham o ideal de beleza grego.
- b) O principal aspecto de diferenciação entre as artes dos períodos Clássico e Helenístico foi a troca de influências, característica do Helenismo, entre a cultura grega e as culturas orientais. Essa troca cultural marcou a escultura helenística e a diferenciou da escultura clássica grega nos aspectos estético e temático. No Período Helenístico, as artes em geral e a escultura, em especial, eram marcadas por um abandono da idealização típica da Grécia Clássica, aproximando a representação artística ao nível humano. Pode-se destacar, ainda, a ampliação do leque temático para incluir o pitoresco, o trivial, o doloroso, o cômico, o aterrorizante, o sensual, o disforme e o grotesco. As obras de arte demonstravam sentimentalismo, especialmente por meio de expressões faciais e ideias de movimento, em contraposição ao aspecto de neutralidade facial (rostos sem expressão), traço marcante na escultura grega clássica.
- 02.** a) Os índios tupinambás ofereciam grande resistência à escravidão imposta e ao domínio português em seus territórios, sendo inclusive temidos por estes. Em viagens anteriores à região da Guanabara, os franceses mantiveram contatos amistosos com esses indígenas, praticando escambo e realizando lucrativas transações comerciais, especialmente com o pau-brasil obtido. Esse contato amistoso favoreceu a aliança posterior, com o fornecimento de armas pelos franceses aos índios, para lutarem contra seus inimigos portugueses, no momento em que ocupavam a região da Baía de Guanabara. Esse apoio, portanto, é fruto do interesse francês em colonizar a região, afastando os portugueses.
- b) Os franceses tencionavam ter uma colônia na América, negando reconhecer a divisão de Tordesilhas, entre Portugal e Espanha. Essa colônia serviria de acesso direto ao comércio de especiarias da América e de entreposto para viagens em direção às Índias. Alguns historiadores apontam ainda uma suposta intenção, apesar de não oficial, do líder Nicolas Durand de Villegagnon, de estabelecer uma colônia que servisse de refúgio para perseguidos religiosos na França.
- 03.** a) A abolição da escravidão não significou grandes melhorias nas condições de vida, sobrevivência e trabalho de ex-escravos, mestiços e brancos pobres. No início do século XX, a sociedade brasileira era essencialmente agrícola, e predominavam as grandes fazendas, em que os trabalhadores recebiam pequenos salários e viviam em contínua dependência de seus patrões, conhecidos como coronéis. Nos ambientes urbanos, os escravos libertos não eram considerados aptos a entrar em um mercado de trabalho já marcado por empreendimentos modernos. Ainda sem direitos políticos, não tiveram condições de participar mais ativamente da vida pública nacional.

Assim, a pobreza se espalhava pelos subúrbios, favelas e cortiços, onde as condições eram também precárias. A mentalidade escravista ainda estava fortemente presente na sociedade, e os maus-tratos contra os negros eram frequentes. A inexistência de leis trabalhistas favorecia uma exploração ainda maior dos trabalhadores.

- b) Pode-se observar, na realidade brasileira atual, atitudes, como o racismo e a discriminação, que refletem a permanência de uma mentalidade similar à observada no texto. Essa cultura, que ainda permanece nos dias de hoje, resulta em condições de vida, moradia e trabalho muitas vezes desumanas nas áreas periféricas das cidades. Essas condições geram fatores que favorecem o desenvolvimento da criminalidade e da violência, cenário que, muitas vezes, está relacionado à escassez de instrumentos que viabilizem a inserção do negro e do pobre em áreas histórica e predominantemente ocupadas por pessoas oriundas de camadas sociais mais abastadas. Além disso, a sociedade ainda associa, de forma negativa, o negro à violência e à criminalidade, o que gera estatísticas assustadoras de jovens assassinados, em sua maioria, negros e pobres. Em outras áreas, como o mercado de trabalho, a discriminação, apesar de velada, também existe, o que pode ser percebido nas diferenças de cargos e salários, mesmo quando o negro possui níveis de instrução elevados. O acesso a essa instrução, apesar de estar sendo ampliado, ainda não é suficiente para que as pessoas de diferentes camadas sociais sejam igualmente valorizadas, e isso pode garantir a perpetuação de uma cultura que, infelizmente, hierarquiza os seres humanos por seus bens e cor da pele.
- 04.** a) As condições de sobrevivência, em virtude das variações de temperatura, inundações e lama resultantes de chuvas, eram precárias. Além disso, a situação era agravada por fatores como o receio de ataques com armas químicas e bombas de gás, a convivência com cadáveres em estado de decomposição, a presença de insetos e ratos e a carência de alimentos.
- b) Militares e diversos segmentos da sociedade alemã não aceitaram a derrota em virtude das exigências humilhantes impostas pelo Tratado de Versalhes. É importante destacar que, no momento da rendição, a Alemanha não havia sofrido invasão de seu território e tinha tropas cercando ou ocupando países inimigos ou alguns de seus territórios, como a França. Portanto, em meio à crise econômica e social, o sentimento de derrota na guerra possibilitou a ascensão do nazismo, projeto político ultraconservador, ligado a princípios nacionalistas.

- 05. a)** A decadência de nações europeias após a Segunda Guerra Mundial enfraqueceu o seu poderio colonizador, favorecendo o aparecimento de movimentos pela libertação dentro das próprias colônias. A ONU, que estimulava a liberdade e o direito de autodeterminação dos povos por meio de documentos oficiais, favoreceu o reconhecimento da soberania nacional das nações emergentes. O apoio dos EUA e da URSS, que buscavam ampliar suas áreas de influência, também desencadeou a independência de várias nações tanto asiáticas como africanas. Todo esse contexto deu margem para o fortalecimento dos nacionalismos locais, motivados pelo desejo de autonomia política. A Conferência de Bandung conclamou a unidade e a formação do que ficou conhecido como união do Terceiro Mundo, que reunia países asiáticos e africanos. Os principais propósitos das nações envolvidas era o combate ao colonialismo, à discriminação racial e à corrida armamentista, protagonizada pelos países que polarizavam o mundo. Nessa conferência, foi afirmada a soberania dos países participantes contra a interferência das potências em suas questões internas e a posição de neutralidade diante do conflito da Guerra Fria, constituindo-se, portanto, um marco na luta pela descolonização afro-asiática.
- b)** O processo de independência da Índia, que foi consolidada em 1947, significou um marco importante no contexto das políticas emancipatórias, pois representou o rompimento com o antigo Império Britânico, à medida que disseminou, para a consciência internacional, a mensagem de uma autonomia motivada por ideais nobres e pacíficos. Dentro desse cenário, uma das ações de Mahatma Gandhi foi conduzir milhares de indianos por mais de 400 quilômetros em uma caminhada até o litoral, para que todos buscassem coletar seu próprio sal, acabando com a compra do sal industrializado dos britânicos e, portanto, evitando pagar impostos. Essa atitude significou um marco importante na afirmação da "desobediência civil" pregada por Gandhi.
- 06. a)** Nos movimentos de 1968, estudantes ocuparam a Universidade Sorbonne e foram às ruas com cartazes e faixas manifestando-se contra uma série de aspectos da sociedade da época. Os principais alvos dos protestos eram o racismo, a educação, as relações de poder dentro e fora das salas de aula das universidades e o que chamavam de conservadorismo e hipocrisia da sociedade. As reivindicações dos jovens incluíam também a libertação dos costumes sexuais, favorecida pela descoberta de novos métodos anticoncepcionais. Além disso, foram defendidas as liberdades civis, a democracia, os direitos humanos, a igualdade entre homens e mulheres, brancos e negros, heterossexuais e homossexuais. Os jovens, especialmente os norte-americanos, saíam às ruas questionando também a Guerra do Vietnã.
- b)** Em virtude dos governos autoritários e das manifestações em diversos países, os estudantes brasileiros passaram a questionar a ditadura civil-militar, exigindo a redemocratização do país. Diante do quadro, especialmente em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, estudantes universitários e secundaristas saíram às ruas, enfrentando as forças policiais e exigindo reformas na educação e o retorno à democracia. Entre vários conflitos com a polícia, merece destaque o assassinato do estudante Edson Luís, um dos estopins para a Passeata dos Cem Mil, que contou com a participação de artistas, intelectuais e entidades civis.